

APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista de Ciências Humanas segue a tendência instalada recentemente. Ela é diversificada, conta com a contribuição de profissionais de outros estados e de outros países. Isso é bom e atesta que o periódico é lido e prestigiado pela comunidade científica. Algumas notas históricas e reminiscências da criação do Instituto de Antropologia foram abordadas no texto relativo ao saudoso professor Oswaldo Rodrigues Cabral, intelectual brilhante e de espírito inquieto, características que lhe somaram uma legião de admiradores. Ele teve grande atuação política em Santa Catarina e inaugurou os estudos sobre folclore e história do nosso estado. Não obstante isso, ele foi um dos fundadores da antiga Faculdade Catarinense de Filosofia (1954) e da própria UFSC (1960). O Instituto de Antropologia, em razão da Reforma Universitária (1970), foi transformado no Museu Universitário e, atualmente, recebe o seu nome.

A elaboração de um texto dessa natureza é uma tarefa árdua e complexa, devido à escassez de documentos ou porque eles se encontram espalhados. Nós não enfrentamos esse problema, pois o acervo documental de Oswaldo Cabral se encontra bem preservado e sob os cuidados de sua sobrinha, Sara Poyares dos Reis. Entretanto, a tarefa exigiu muito mais tempo e muito mais energia que o usual, devido aos inúmeros documentos e a vasta produção intelectual do ilustre personagem – ele escreveu novelas e poesias, foi político influente e deixou contribuições seminais em campos variados, desde história da medicina, folclore ilhéu e guerra do contestado. Seus antigos alunos relatam que ele era um professor atencioso, tinha amigos influentes e conciliava seus compromissos com a clínica médica. Cabral foi um artesão de “mil instrumentos”!

O acesso aos documentos desse notável intelectual foi franqueado por sua sobrinha. O depoimento dela, do desembargador Norberto Ungaretti e do prof. Carlos Humberto Correa, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, enriqueceram bastante o texto. Entretanto, quem chamou a atenção do editor para a importância de Cabral foi o seu colaborador mais próximo, o prof. Silvio Coelho dos Santos.

Em entrevistas anteriores, ele sempre ressaltava: “Cabral foi fundamental”, “ele era uma pessoa extraordinária”. Silvio Coelho chegou a ler a versão preliminar do texto e teve oportunidade de emitir alguns comentários,

sempre incentivadores – no volume 39 de RCH, ele descreveu a sua carreira acadêmica e o seu relacionamento com Cabral. Entretanto, para consternação de todos, o valoroso amigo perdeu a vida antes da finalização do ensaio sobre Oswaldo Cabral. O editor agradece a todos que contribuíram para elucidar a trajetória intelectual do ilustre personagem, mas um agradecimento especial é devido à Silvio Coelho.

Rogério F. Guerra - Editor